

# REVISTA

DO

# MUSEU PAULISTA

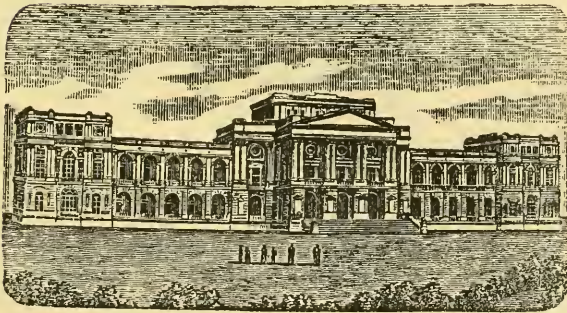
PUBLICADA

POR

H. von IHERING, Dr. med. et phil.

DIRECTOR DO MUSEU

=====  
VOLUME VIII  
=====



SÃO PAULO

TYPOGRAPHIA DO DIARIO OFFICIAL

1911



João Barbosa Rodrigues nasceu no Estado de Minas Geraes, onde seu pae era commerciante. Em 1869 terminou o seu curso de letras e formou-se pela antiga Escola Central de Engenharia. Naquelle tempo publicou varias poesias e um volume em prosa intitulado «Veladas nocturnas». D'ahi por deante dedicou-se a trabalhos scientificos, cujos meritos foram amplamente reconhecidos na Europa, onde Barbosa Rodrigues mantinha relações com numerosos sabios e com as maiores sociedades scientificas. Nesta época desempenhou o cargo de secretario do antigo Instituto Commercial e o de secretario e professor de desenho do Collegio D. Pedro II. Em 1871 foi encarregado pelo Governo de explorar o valle do Amazonas. Nessa commissão se demorou 3 1/2 annos e teve ensejo de explorar os Rios Capim, Tapajóz, Trombetás, Jamundá, Urubú e Jatapú, sobre os quaes publicou 5 relatorios importantes, cujas edições foram exgottadas em poucos mezes. Em 1878 occupou-se com o estudo de Curaré, sobre o qual fez uma bella conferencia em presença de S. M. D. Pedro II. Em Junho de 1883 foi nomeado director do Museu Botanico do Amazonas, com sêde em Manaus, e ahi dedicou-se o naturalista a estudos sobre ethnologia e botanica do Estado do Amazonas, publicando os resultados de suas investigações no periodico «Velosia». Em 25 de Março de 1890, recebeu a nomeação de director do Jardim Botanico do Rio de Janeiro, cargo que com grande brilho occupou até a sua morte, em 6 de Março de 1909.

Era casado em matrimonio feliz com a exa. sra. d. Constança, que o acompanhou em muitas das suas viagens, cheias de perigos e de privações. No Congresso Latino-Americano de Montevideo esta sua digna consorte foi distinguida com significativa homenagem, e o seu marido, no segundo volume do Sertum Palmarum a p. 35, publicou o retrato della, exprimindo-se do modo seguinte por occasião de lhe dedicar uma especie nova, *Bactris constanciae*: «Le nom de l'espèce rappelera le courage, l'amour des découvertes scientifiques et l'héroïsme dont elle a donné tant d'épreuves, notamment le 2 octobre 1873 lorsque notre piroque coula à fond dans la rivière Yatapú, entraînée par le tourbillon de la

grande chute d'eau nommé Udidy et dans d'autres circonstances, lorsque pendant la nuit nous fûmes attaqués par un tigre dans la forêt ou nous avions nos hamacs près de la Corredeira Picapó, sur les rives de la même rivière.»

Barbosa Rodrigues residia com sua familia no parque particular do Jardim Botânico e ao morrer deixou 13 filhos e 22 netos. Entre os filhos varões conta-se o sr. J. Barbosa Rodrigues Filho, seu ajudante no Jardim.

Com Barbosa Rodrigues desapareceu o ultimo representante da pleidade de excellentes botanicos do Rio de Janeiro, que por meio de numerosas publicações e collecções contribuíram para o conhecimento da flora do Brazil. Refiro-me a Schwacke, Glaziou, E. Ule e Dusen; vive ainda lá o eminente mestre Theodor Peckolt, cujas numerosas publicações versam particularmente sobre o exame chimico e pharmacologico das plantas medicinaes do Brazil. Retiraram-se do Brazil Ule e Dusen e morreram Fritz Mueller, Glaziou e Barbosa Rodrigues. A situação da capital federal que, com relação ao estudo da flora do paiz era tão vantajosa em tempos ha pouco passados, actualmente não se apresenta de modo algum lisongeira.

Foi muito notado e criticado que, no enterro do grande brasileiro, o Governo da Republica não se fez representar e peor ainda foi a injustiça da ultima mensagem do presidente da Republica, Dr. Affonso Penna onde, ao tratar do Jardim Botânico, nem mencionou a morte do unico director competente daquelle estabelecimento, criticando ainda injustamente a sua obra e promettendo fazer uma reforma, pela qual o Jardim devia entrar em outra phase de maior utilidade practica.

Deste assumpto queremos occupar-nos mais minuciosamente. O Jardim Botânico do Rio de Janeiro não é e nunca foi o que sob esta denominação se comprehende em outros paizes. E', entretanto, um dos mais notaveis parques do mundo, com um grande numero de bellos exemplares de plantas raras e esplendidas e, sob este ponto de vista, não ha outro igual na America meridional. As bellezas deste jardim são tão encantadoras que Barbosa Rodrigues (n. 25, p. XXXI), tinha razão quando decla-

rou que uma modificação completa do jardim devia ser considerada como um acto de «vandalismo». Não ha regras geraes para os traçados dos jardins botanicos, mas ha 2 pontos de vista principaes para sua organização: a disposição systematica, isto é a reunião das plantas segundo as suas affinidades naturaes e a distribuição geographica dos vegetaes. Em grandes jardins estes dous pontos de vista são ambos decisivos para a confecção da planta do jardim, mas o systema moderno antes de tudo quer apresentar ao visitante as differentes fórmias de vegetação no seu conjuncto natural. Isto, com relação ao Brazil, significaria a representação de campos e serrados, de capoeira, caatinga, pinhaes, heruaes, etc. e das diversas fórmias das matas. Parece-me que a parte do Jardim do Rio de Janeiro que fica situada na planicie, não tem a necessaria extensão e devia ser augmentada pela aquisição de terrenos annexos. Talvez deste modo ainda fosse possivel corrigir em parte os defeitos organicos do jardim, e, se isto não fór possivel, ao menos devem ser reunidos, quanto mais possivel nos mesmos canteiros, os diversos membros da mesma familia. E' segundo estes principios que organizei o pequeno parque botanico do Museu Paulista e já consegui ter boa representação de muitas familias. Assim já me foi possivel reunir nada menos de 16 especies de samambaias arborescentes, todas do Estado de S. Paulo e estou completando agora a collecção de palmeiras. Já se vê em certos lugares, uma ao lado da outra, as diversas especies de *Lantana* ou de *Tibouchina* e outras *Melastomaceas*, bem como *Cactaceas*, *Gramineas*, *Bromeliaceas*, etc.

E' admiravel o modo como as differentes flóras da Europa e da Asia estão representadas no novo Jardim Botanico de Berlim. Tambem no Jardim de Buenos Aires organizou-se a representação especial dos vegetaes das diversas provincias do paiz.

O que o Jardim Botanico do Rio de Janeiro será sob outras direcções, o futuro nos mostrará. O merecimento de Barbosa Rodrigues está em ter acabado com o systema antigo, que fazia do Jardim um parque de recreio e de pic-nics, com a «desordem que a arte estabeleceu para imitar a natureza», e de ter augmentado e



classificado as plantas e, se assim mesmo o estabelecimento não chegou ainda á perfeição por elle mesmo desejada, a culpa disto estava antes de tudo na escassez dos meios.

Em todo caso este celebre Jardim Botânico deverá ser conservado perfeitamente no mesmo character segundo o qual estão organizados os estabelecimentos congeneres em outros paizes. Jardins de character scientifico os ha de diversas qualidades, e, além do Jardim Botânico destinado ao estudo scientifico e á representação systematica dos vegetaes de uma ou de diversas regiões do globo, ha hortos de pomicultura, arboricultura, de aclimação, campos de experiencia para a agricultura, etc.; mas sómente raras vezes, e por motivos especialissimos, estas diversas funções podem ser combinadas no mesmo Jardim. Se a mensagem presidencial se queixou do character improductivo do Jardim Botânico da Capital Federal, querendo por isto attribuir-lhe as funções de um campo de experiencias de um instituto agronomico, manifesta-se nesta idéia o desconhecimento completo dos fins verdadeiros dos Jardins Botânicos. Para campos de experiencias de agricultura não faltam terrenos mais apropriados e mais extensos fóra da Capital Federal e nos Estados da Republica; mas no interesse da sciencia é para desejar que o «vandalismo» projectado pela referida mensagem, como o fallecido sabio chamaria esta promettida reforma, não seja executado e que a mão competente de um naturalista accentue successivamente cada vez mais o character scientifico do bello jardim, que é um dos pontos de attração mais notaveis da bella Capital Federal do Brazil.

Barbosa Rodrigues é sem duvida a figura mais proeminente entre os naturalistas que nasceram no Brazil. Comparavel ao seu grande collega Martius, elle occupou-se com igual successo da botanica, da ethnographia e da archeologia do paiz. Nestes ramos de sciencia Barbosa Rodrigues tem verdadeiros e grandes merecimentos, que em nada perdem pelo dilettantismo com que tratou de varios problemas dos mais difficeis, para os quaes não tinha a mesma competencia.

Os seus trabalhos botânicos B. Rodrigues começou com estudos sobre as orchideas do paiz. Naturalista en-

thusiasmado, viajante intrepido e artista aperfeiçoado, conseguiu reunir immensos materiaes desta familia de parasitas tão caracteristicas do Brázil. A sua grande obra «Iconographie des Orchidées du Brésil» nunca foi publicada, o que é muito para lastimar. Muitas centenas de orchideas ali são descriptas como especies novas e vem figuradas em mais de mil estampas. Si de facto o imperador D. Pedro II tivesse sido o protector das sciencias, com o qual gostava ser considerado particularmente na Europa, elle não teria deixado de cuidar da impressão desta obra monumental. Mas, não obstante as suas repetidas viagens á Europa e o seu interesse pela litteratura e pelos estudos scientificos, D. Pedro II não se elevou acima do nivel da civilização no meio da qual vivia. Certamente lhe teria sido facil chamar e paiz illustres scientistas europeus e fundar com elles uma universidade no Rio de Janeiro. Não falta á mocidade nacional talento e vontade de apprender e de dedicar-se a estudos serios, mas o systema de concursos e de protecção official inutiliza as melhores intenções dos legisladores. Uma victima de taes circumstancias lastimaveis foi Barbosa Rodrigues. Concordo perfeitamente com meu amigo Dr. Orville A. Derby que algum dia me disse: «Si este Barbosa Rodrigues tivesse tido a sorte de gozar d'uma instrucção scientifica superior de universidade, hoje seria um dos naturalistas mais notaveis do mundo». A um talento desta ordem o imperador devia ter facultado todos os meios para desenvolver-se; mas aconteceu justamente o contrario. Fizeram crer ao monarcha que as novas descobertas do jovem naturalista brasileiro não passavam de phantasias e esta opinção, quanto ás orchideas, se conservou no Brazil até que o monographo desta familia, que collaborou na monumental obra da «Flora Brasiliensis», A. Cogniaux reconheceu bem fundada a maior parte destas especies. Segundo esse auctor o numero de especies de orchideas brasileiras importa em 1795 e, de entre estas, 538 foram descriptas e figuradas por Barbosa Rodrigues, o que quer dizer que quasi a terça parte de todas as orchideas do Brazil foi descoberta e determinada por Barbosa Rodrigues. Cogniaux, na «Flora Brasiliensis» reconheceu os meritos de Barbosa Rodrigues, que lhe

confiára todas as suas estampas e descripções até então não publicadas, dizendo a proposito o grande naturalista belga que ao auctor das mesmas pertencem «a honra bem como o perigo» destas descripções. Claro é que taes materiaes, consistindo apenas em descripções e figuras, não podem substituir exemplares authenticos de herbarios, mas deve-se tomar em consideração as difficuldades com as quaes o naturalista luctou nas suas expedições á Amazonia e ao sertão do Brazil. Mais tarde Barbosa Rodrigues occupou-se de preferencia com as nossas palmeiras e, como resultado destes estudos, temos, além de grande numero de valiosas monographias, a obra admiravel «Sertum Palmarum brasiliensium», 2 volumes, ricamente illustrados e publicados a custa do Governo Federal. E' esta uma obra indispensavel para o estudo das palmeiras brazileiras. Em dous grossos volumes o auctor trata de todas as especies de palmeiras do Brazil, cujo numero total é de 382, sem contar as variedades e das quaes 166 (isto é quasi a metade) foram descobertas por B. Rodrigues. Deve-se tomar em consideração, ainda, que muitas destas especies novas crescem em regiões longinquoas e pouco accessiveis e que as 174 estampas magnificas foram todas aquarelladas pelo proprio auctor, durante as suas viagens. Em conversa commigo Barbosa Rodrigues mostrou-se descontente com a pouca importancia, que no paiz se ligou á publicação desta obra monumental. Neste sentido encontra-se uma confirmação da leviandade com que se procedeu á distribuição do «Sertum Palmarum» na nota curiosa narrada na Revista do Instituto Geographico e Historico da Bahia, 1908, vol. XV, N. 34, p. 129:

«Um desses exemplares, que são vendidos a 750\$000 cada um, foi dado á repartição da policia. Essa regia offerta foi naquella repartição por tal modo mal empregada, que poucos dias depois viam-se as bellas estampas pregadas nas sujas paredes do corpo da guarda!»

Pelo momento o verdadeiro valor scientifico desta obra não pode sera julgado com todo rigor; mas quando casualmente me vi obrigado a occupar-me no anno passado com o estudo das palmeiras do Estado de São Paulo, cheguei a apreciar mais a obra de Barbosa Rodrigues do que a monographia da «Flora Brasilienis»,



publicada por Drude. Este ultimo monographo por exemplo, baseiado em diversidades de somenos importancia, faz da nossa palmeira commum, gerivá, (*Cocos romanzoffiana*) uma porção de pretendidas especies diferentes; um factó destes não é apropriado para fazer-nos considerar um trabalho como sendo de grande merecimento. Comprehende-se bem que os biologos que vivem no Brazil e particularmente especialistas da competencia de Barbosa Rodrigues, não se deixam illudir por taes erros e, estudando a variação da especie, reúnem as muitas pretendidas especies analogas. Procurando reunir no jardim botanico do Museu Paulista as diversas especies de palmeiras do Estado de São Paulo, verifiquei que esta parte da flora do nosso Estado é ainda muito incompletamente conhecida.

Barbosa Rodrigues tratou tambem de assumptos cujos methodos de investigação e cuja literatura não lhe eram familiares. E' assim que, procurando esclarecer a fecundação das palmeiras em sua publicação *Les noces des palmiers*, não conseguiu o apoio dos especialistas profissionaes.

Com relação á conhecida controversia que se estabeleceu entre elle e o dr. João B. de Lacerda sobre o curáre, tambem temos alguma duvida.

Claro está que estudos desta ordem só podem ser executados com completo successo por pessoas perfeitamente versadas em experiencias de physiologia animal. Sem ter mesmo opinião propria sobre esta questão, limito-me a chamar para ella a attenção dos leitores. Parece que ha diversas qualidades de curáre e que isto, em parte, explica as divergencias. E' singular, entretanto, que esta divergencia de opiniões tenha surgido só na referida controversia do Rio de Janeiro e não entre os experimentadores dos laboratorios europeus.

Não faltaram a Barbosa Rodrigues desgostos e polemicas com os collegas da Capital Federal, e a mais vehemente entre ellas foi a que teve com Ladislau Netto e que versava sobre objectos archeologicos da Amazonia e particularmente sobre uma preciosissima pedra trabalhada, denominada «o idolo amazonico». O que é certo é que Ladislau Netto procurou diminuir os meritos de Barbosa Rodrigues com referencia ás

suas descobertas archeologicas. Assim, o assumpto primitivo, do idolo, foi prejudicado na discussão, o que, afinal, provocou censuras na literatura respectiva. Barbosa Rodrigues me deu informações minuciosas sobre esta questão e affirmou que, tendo mandado objectos archeologicos da Amazonia ao Museu Nacional, estes alli foram indicados como provenientes do Rio Grande do Sul. Em discursos sobre o assumpto, porém, elle provou a exactidão de suas affirmações, mostrando que a proveniencia se achava ainda indicada a lapis nos respectivos machados polidos.

Nas suas viagens, B. Rodrigues colligiu informações minuciosas sobre as tribus de indigenas que visitou e publicou depois na sua *Poranduba* numerosos vocabularios. Um grande serviço prestou ao Estado do Amazonas com a catechese e aldeação dos «chrichanãs».

De valor especial são as suas communações sobre antiguidades da Amazonia. As observações de Ladislau Netto e Goeldi limitam-se aos municípios de Belém e Marajó e mais ou menos o mesmo vale com relação a Hartt; mas B. Rodrigues percorreu grande parte dos Estados do Amazonas e do Pará. Foi assim que dos artefactos zoo e anthropomorphos de pedra polida, que alli se denominam «muyrakitans», elle reuniu exemplares dos mais valiosos. Um certo numero de entre elles é de nephrite e o auctor do livro «*Sobre os Muyrakitãs*» chegou á conclusão de que elles constituiriam uma prova das antigas migrações e relações culturaes entre a Asia e a America meridional. Foi isto ao tempo em que o professor Fischer, na Allemanha, tambem defendia a origem asiatica dos artefactos de nephrite e jadeite, encontrados na Europa. No correr dos ultimos dous ou tres decennios foi, entretanto, provado que o nephrite ocorre naturalmente em varios paizes da Europa e o mesmo demonstrei com relação ao Brazil, onde o nephrite é encontrado nativo em blocos brutos em Amargosa, no Estado da Bahia. Sobre este assumpto compare-se o que escrevi nesta Revista, vol. VI, pag. 538. Sobre a questão do nephrite já houve polemica entre o auctor do «Muyrakitan», Ladislau Netto e Sylvio Romero. Ladislau Netto era tão audacioso e diletante em assumptos de americanismo e linguistica

como o proprio Barbosa Rodrigues, mas a critica de Sylvio Romero é perfeitamente justa e bem fundada; e os que ainda tratam, com a maior leviandade possivel, das origens americanas, migrações prehistoricas e filiações linguisticas, deveriam estudar a «Ethnographia Brasileira» de Sylvio Romero, em seu proprio proveito e para o da literatura. Por minha parte, taes discussões ousadas, para não dizer ridiculas, não me diminuem o apreço em que tenho as obras archeologicas de Ladislau Netto e Barbosa Rodrigues, pois que deixo de lado as theorias disparatadas e aproveito o material positivo que estes auctores reuniram. Certo é que isto não pôde ser feito sem a devida critica, e, com relação a Barbosa Rodrigues, aconteceu que elle indicou uma cabeça mumificada como tendo sido feita pelos «mundurucús», quando, de facto, era do typo dos trophéus que são preparados unicamente pelos indios jivarós, do Equador. A respeito do assumpto não consegui ter resposta de B. Rodrigues e os collegas mais competentes, com os quaes tive correspondencia sobre o assumpto, entendem que a narração de B. Rodrigues não deve ser tomada em consideração, por ser contraria ás observações de todos os outros observadores. Compare-se sobre este assumpto a Revista do Museu Paulista, vol. VII, pags. 179-201.

Numerosas são as contribuições de Barbosa Rodrigues para o conhecimento das linguas indigenas e, posto que nesses escriptos só se tratasse de materiaes authenticos por elle colligidos, é sem duvida um grande serviço prestado á ethnographia do paiz. A obra mais notavel neste sentido é a «Poranduba» e o que por minha parte mais aprecio é a «Annotação das listas de animaes e plantas brasileiras publicadas por Luccock». Neste estudo o auctor procura adiantar a elucidación etymologica das palavras indigenas, ou antes da lingua guarany, e este estudo deve ser consultado por todos que se interessam pelas denominações indigenas da nossa fâuna e flora.

No ultimo trabalho publicado pelo pranteado naturalista trata elle da diminuição das aguas da região do Rio de Janeiro. Si bem que sejam valiosos os dados estatisticos alli publicados, discordo completamente com

o resultado principal. segundo o qual a de vastação das mattas não teria influencia sobre a diminuição das precipitações atmosphericas. O auctor neste assumpto se perde em theorias complicadas, procurando dar explicações de character geral, em vez de local, e expõe ideias sobre o desaparecimento da agua no interior da terra, o facto de seccarem os rios da Europa etc., que nem quanto aos factos, nem quanto ás pretendidas causas podem ser approvadas. O resultado é sempre o mesmo quando qualquer auctor se perde em theorias referentes a assumptos que são alheios á sua competencia. Póde-se dizer que, até certo ponto, os mais eminentes representantes da biologia na America meridional procederam do mesmo modo. E' assim que R. A. Philippi e Fritz Mueller se occuparam não só da fâuna, mas tambem da flora do paiz e Burmeister, além dos numerosos estudos sobre zoologia, paleontologia e geologia, publicou tambem um excellente volume sobre a climatologia da Republica Argentina. Mas todos estes sabios tinham não só perfeita competencia para taes trabalhos scientificos, mas tambem possuíam vasta illustração fóra dos limites de seu campo de investigação.

Não é para dar sombra ao quadro aqui esboçado do trabalho do naturalista brasileiro que fazemos estas considerações, mas apenas no interesse da verdade. Concluida uma vida tão util, fechadas as polemicas literarias e scientificas, que não lhe faltaram nesta luta que chamamos a vida, temos o direito e a obrigação de examinar sem prevenção os resultados de tão nobres aspirações e esforços. E, aquilatando assim os merecimentos de Barbosa Rodrigues, tambem temos de lembrar os enganos a que foi levado pelas suas theorias ousadas; mas estas em nada podem alterar o grande valor de seu trabalho scientifico, cheio de successos e de novas descobertas. O fallecido sabio deu novos impulsos ao estudo da flora e da archeologia de seu paiz, sendo sem duvida a figura que mais se destaca entre os naturalistas que aqui nasceram. Seus trabalhos e suas descobertas estão definitivamente incorporados aos alicerces do edificio monumental que nos representa a exploração scientifica do Brazil.

São Paulo, 16 de Março de 1910.





**Relação dos trabalhos scientificos do dr.  
João Barbosa Rodrigues.**

GEOGRAPHIA E BOTANICA.

- 1) *Enumeratio palmarum novarum quas valle fluminis Amazonum inventas et ad sertum palmarum collectas* etc., Sebastianopolis, 1875;
- 2) *Exploração e estudo do valle do Amazonas, Rio Capim*, relatorio etc., Rio de Janeiro, 1875;
- 3) *Idem, Rio Tapajós*, relatorio etc., Rio de Janeiro, 1875;
- 4) *Idem, Rio Trombetas*, relatorio etc., Rio de Janeiro, 1875;
- 5) *Exploração do Rio Jamundá*, relatorio etc., Rio de Janeiro, 1875;
- 6) *Idem, dos Rios Urubü e Jatapiü*, relatorio etc., Rio de Janeiro, 1875;
- 7) *Genera et species orchidearum novarum* etc., Sebastianopolis, 1877;
- 8) *Estudos sobre a irritabilidade de uma Drosera*, Rio de Janeiro, 1878;
- 9) *Protesto appendice ao enumeratio palmarum novarum*, Rio de Janeiro, 1879;
- 10) *Palmeiras do Amazonas*, em «Ensaio de Sciencia», por diversos auctores, Rio de Janeiro, 1876-1880;
- 11) *Attalea oleifera, palmeira nova descripta* etc., Revista Brazileira, Rio de Janeiro, 1881, vol. VII, p. 123;
- 12) *Flora da Serra do Lenheiro*, Revista de Engenharia, 1881, supp. n. 12, p. 196;
- 13) *Resultado botânico d'uma breve excursão a S. João d'El-Rey (Minas-Geraes)*, Revista da Engenharia, 1881;
- 14) *Notas de Luccock sobre a Fauna do Brazil*, Rio de Janeiro, 1882;
- 15) *Les palmiers, observation sur la monographie de cette famille dans la Flora Brasiliensis*, Rio de Janeiro, 1882;
- 16) *Genera et species orchidearum novarum quas collegit* etc., Sebastianopolis, 1882;



- 17) *Tetrastylus*, gen. n. ob., novo genero das *Passifloraceae*, Revista de Engenharia, n. 21, 1882;
- 18) *Orchideæ Rodeïnses et alteræ ineditæ*, etc., Revista de Engenharia, tom. II, ns. 7 e 9, 1883;
- 19) *Structure des Orchidées*, notes d'un étude, Rio de Janeiro, 1883;
- 20) *Eclogæ plantarum novarum*, Velosia, Rio de Janeiro. vol. I (1879) segunda edição 1891, p. 1-88; com estampas I-XIII, vol. II, primeira série, e I-XXIII, segunda série;
- 21) *Palmæ amazonenses novæ*, Velosia, l. c., p. 91-112; com estampas I-II vol. II;
- 22) *Genera et species orchidearum novarum*, Velosia, l. c., p. 115-133;
- 23) *As Heveas ou Seringueiras*, Rio de Janeiro, 1900;
- 24) *Plantas novas cultivadas no Jardim Botânico do Rio de Janeiro*, fascs. I-VI, 1891-1898;
- 25) *Hortus fluminensis ou breve noticia sobre as plantas cultivadas no Jardim Botânico do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 1894;
- 26) *Palmæ Mattogrossenses novæ vel minus cognitæ*, Rio de Janeiro 1898;
- 27) *Palmæ Mattogrossenses ou relação de plantas novas*, Rio de Janeiro, 1898;
- 28) *Palmæ novæ Paraguayenses*, Rio de Janeiro, 1899;
- 29) *Palmæ Hasslerianæ novæ*, R. de Janeiro, 1900;
- 30) *Contributions du Jardin Botanique du Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, vol. I, 1900, vol. II, 1901, vol. III, 1902;
- 31) *Myrtacées du Paraguay etc.*, Bruxelles, 1903;
- 32) *Sertum Palmarum Brasiliensium*, Bruxelles, 1903, 2 vols.;
- 33) *Les noces des palmiers*, Bruxelles, 1903;

#### ARCHEOLOGIA, ETHNOGRAPHIA E ZOOLOGIA

- 34) *Idolo amazonico achado no Rio Amazonas*, Rio de Janeiro, 1875;
- 35) *Antiquidades do Amazonas*, em «Ensaio de Sciencia», Rio de Janeiro, 1876-1880;

36) *O Muirakitan, precioso coevo de homem anti-columbiano*, Rio de Janeiro, 1882;

37) *O canto e a dança selvicola*, na Revista Brasileira, tom. IX, Rio de Janeiro, 1881, p. 32-60;

38) *Lendas, crenças e superstições*, na Revista Brasileira, tom. X, 1881, pags. 24-47;

39) *Catalogo dos objectos expostos na Exposição Anthropologica*, Rio de Janeiro, 1882;

40) *O Rio Jauapery, Pacificação dos Crichandás*, Rio de Janeiro, 1885;

41) *A lingua geral do Amazonas e o Guarany*, Rev. Inst. Hist. e Geogr., Rio de Janeiro, vol. LI, suppl. 1888, p. 73-109,

42) *O Muyrakytan, estudo da origem asiatica, da civilização do Amazonas etc.*, Manãos, 1889;

43) *O Muyrakytan, e os idolos symbolicos*, Rio de Janeiro, 2 vols., 1889;

44) *Revista da Exposição Anthropologica do Brazil*, Rio de Janeiro 1882, os seguintes artigos: *a emancipação dos Mauhés*, p. 10, *a tribu dos Mundurucús*, p. 27, 38, 45, *tribu dos Tembés*, p. 20, 32, 55, *tribu dos Aruaquis e Pariquis*, p. 36, 61, *tribu dos Jassahys*, p. 47, *tribu dos Ticunas*, p. 52, *indios Conibós*, p. 64, *Extracto d'um livro inedito*, p. 70, 150, *tribu dos Cauixanas*, p. 72, *india Arára*, p. 76, *fabrico de uma montaria*, p. 88, *tribu dos Uaupés*, p. 96, *os Miranhans*, p. 124;

45) *Poranduba Amazonense*, Annaes da Bibliotheca Nacional, vol. XIV, 1890, fasc. 2, pgs. 1-334;

46) *Antiguidades do Amazonas*, Velosia II, 1892, (segunda edição), p. 1-40, com estampas, I-VIII, I-XVI, e I do vol. II;

47) *Les Reptiles Fossiles de la Vallée de l'Amazon*, Velosia II, 1892, (segunda edição), p. 41-60;

48) *Historico do Museu Botânico do Amazonas*, Velosia II, 1892 (segunda edição), p. 61-124, com estampa I do vol. II;

49) *Vocabulario indigena comparado para mostrar a adulteração das linguas*, Ann. Bibl. Nac., vol. XV, 1892, p. 1-83;

50) *Vocabulario indigena com a orthographia correcta*, l. c. 1894, p. 1-64;

51) *L'Uiraéry ou curâre*, Bruxelles, 1903;

52) *Diminuição das aguas no Brazil*, Relatório geral da III. Reunião do Congresso Scientifico Latino Americano, Rio de Janeiro, 1909, tom. III, livr. A, p. 153-315;

Foram incluídos nesta lista todos os trabalhos e artigos scientificos que foram publicados pelo fallecido naturalista em revistas scientificas, periodicos technicos ou separatim e que nos foram accessiveis.

Não incluímos aqui, naturalmente, os manuscritos, e, á excepção de alguns pequenos artigos botanicos, que se referem a especies ou generos novos, como *Monos-tychosepalum*, *Esembeckia fasciculata*, *Esterhazia*, *O Tamakuaré*, que não pudémos obter, pretendemos ter dado a primeira lista bibliographica completa deste auctor.

---



*J. Barbosa Lima*